

Artigo de Atualização/Divulgação

## A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon

Elaine Gomes dos Santos

José Milton de Lima

*Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP Presidente Prudente, SP, Brasil*

**Resumo:** Esta pesquisa teve como suporte teórico a Teoria de Henri Wallon a qual propõe uma reflexão acerca do desenvolvimento global da criança oferecendo subsídios para uma atuação que valoriza a criança em suas múltiplas dimensões. O objetivo compreendeu-se em buscar subsídios na teoria walloniana que possam nortear a construção de ações educativas na Educação Física Infantil, voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e motor da criança. Adotou como metodologia a revisão bibliográfica, intervenção, observação e coleta de dados, utilizando como recurso pedagógico as atividades lúdicas em uma instituição de Educação Infantil. A pesquisa constatou a possibilidade de atuação com os conceitos propostos pela teoria walloniana, além disso, que a Educação Física Infantil, utilizando as atividades lúdicas como recursos pedagógicos impulsionam o desenvolvimento infantil. Logo, conclui-se que Educação Física Infantil deve contemplar em seu processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Henri Wallon. Educação Física. Infância.

### *The pedagogical action from the perspective of Henri Wallon*

**Abstract:** This research was supported theory as the theory of Henri Wallon which proposes a reflection on the overall development of the child offering subsidies for a acting that values the child in its multiple dimensions. The objective is understood to seek subsidies in theory that can guide the construction of an education in the Children's activities, focused on the development aspects of cognitive, affective and motor of the child. It adopts as methodology the bibliographical revision, the intervention, observation and data collect, using as pedagogic resource playing activities in an institution of Infantile Education. The research noted the possibility of action with the concepts proposed by the Wallonian theory, furthermore, the Children's Fitness, using the recreational activities such as teaching resources boost child development. Therefore, concluded that physical education should include Child in the process of teaching-learning the full development of the child.

**Key Words:** Henri Wallon. Physical Education. Childhood.

### Introdução

A importância da Educação Física no currículo da Educação Infantil é discutida por vários autores que são unânimes em concordar com a sua adoção.

De acordo com o artigo 26, inciso 3º, da [LDB 9.394/96](#), "a Educação Física é componente curricular da Educação Básica". Porém, em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo "obrigatório" ao texto legal. Logo, a Educação Física tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Apontar a Educação Física como elemento necessário, no currículo da Educação Infantil,

amplia e propicia progressos em relação à educação de crianças de 0 a 6 anos de idade. Todavia, mesmo contemplando uma educação que valorize a criança de forma plena utilizando-se os conteúdos da área para este fim, é primordial que exista clareza por parte dos profissionais que atuam nesta modalidade, quanto aos objetivos, finalidades, metodologias, compreensão da criança nas suas especificidades e domínio da Educação Física como área que pode colaborar para a aprendizagem e desenvolvimento global das crianças. Em cada idade a criança apresenta características únicas e diferentes umas das outras. Para que o desenvolvimento aconteça da melhor maneira, é fundamental o professor ter consciência plena do processo ensino e aprendizagem.

Segundo, [Ayoub](#) (2001, p.57) “a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem”. A partir dessa constatação é necessário que a Educação Física assegure seu espaço dentro da Educação Infantil e dessa forma possa auxiliar na compreensão das atitudes e expressões da criança, por meio de uma atuação significativa, norteadas por subsídios que tragam novos elementos ao processo de formação da criança.

De acordo com [Barbosa](#) (2006, apud [Magalhães, Kobal, Godoy](#), 2007, p.46):

Somos hoje, o espelho dos investimentos que recebemos ontem. Um indivíduo com valores sólidos é invariavelmente o fruto de um longo preparo. A infância tem um papel importante nesse processo. Esses processos são contínuos e interligados, influenciam-se e apresentam ritmos que diferem de indivíduo para indivíduo.

Entender a importância de valorizar e contemplar a criança de forma integral, reconhecendo essa etapa da vida como de transformações nos aspectos cognitivo, afetivo e motor é de suma importância, pois ocasionará avanços em seu desenvolvimento necessários para toda a sua trajetória escolar e para as diferentes esferas sociais.

Além disso, é necessário que a Educação Física rompa as barreiras da base biológica e expanda seu entendimento, valorizando a razão, motricidade e a emoção, as quais estão presentes durante toda a infância e perpetuam-se na fase adulta e que não vêm sendo adequadamente contempladas durante as aulas de Educação Física.

De acordo com [Kishimoto](#) (2001, p. 10):

A Educação Física, no processo de construção de seu campo disciplinar [...] despreza a singularidade da natureza que criou o ser humano dotado de dimensões que se integram. Separou o homem em biológico, social, emocional e cognitivo. Criou esferas de estimulação para cada dimensão e esqueceu-se de que o ser humano é o conjunto delas.

Assim é imprescindível ampliar o repertório da criança estimulando a multiplicidade de dimensões e buscar possibilidades que alarguem seus ensinamentos a fim de poder construir um repertório cultural de práticas sociais, motoras, afetivas e intelectuais.

Além disso, outro fator que norteia a Educação Física no âmbito da Educação Infantil

está relacionado à valorização dos aspectos cognitivos em detrimento das dimensões afetivas e motoras do desenvolvimento. Os desníveis sociais vivenciados pela população em decorrência da má distribuição de renda conduziram a sociedade à ânsia de ascensão social e econômica por meio da escolarização, fato que proporcionou precipitações em relação ao aprendizado já na fase infantil. Almejando tais conquistas esquece-se da criança em suas especificidades de aprendizagem e de desenvolvimento. Nessa perspectiva, a criança é representada como um adulto em miniatura, com capacidades para aceleração do crescimento e para aprendizagem. Como ressalta [Kishimoto](#) (2001) antes da palavra escrita, ocorre a representação, que é simbólica, motora, expressiva. É preciso respeitar as características do desenvolvimento infantil. É preciso que a atividade simbólica, responsável pelas representações construídas nas brincadeiras e atividades, seja experimentada para que a criança possa construir sua linguagem.

Nessa perspectiva, o professor da Educação Física que objetiva trabalhar no âmbito da Educação Infantil, deve conhecer as características, as especificidades e principalmente as possibilidades infantis, propiciando à criança uma gama de movimentos corporais em suas aulas, pois o movimento é uma linguagem privilegiada por meio da qual ela exterioriza seus conflitos, sentimentos e angústias.

Wallon (1966, apud [Kishimoto](#), 2001) ressalta que o corpo carrega a capacidade de integrar emoções, contatos sociais e relações. Tal crença rompe com o estigma dos movimentos corporais apenas com caráter biológico e expande o entendimento de que o corpo humano se expressa e se comunica num determinado contexto histórico-cultural.

Nessa perspectiva esta pesquisa buscou suporte na Teoria de Henri Wallon e de outros teóricos que adotam esse referencial, visando apontar indicativos que colaborem no aprimoramento do trabalho pedagógico em Educação Física, principalmente no contexto da Educação Infantil, buscando entender as características e necessidades da criança, valorizando, durante a atuação, suas especificidades e contemplando-a de forma integral.

A pesquisa, ao discutir a teoria walloniana, buscou entender como ocorrem as manifestações infantis e as relações dos campos funcionais nos diferentes estágios do desenvolvimento infantil, observando-os durante a intervenção em uma Instituição de Educação Infantil. Além disso, a pesquisa pretende ampliar a compreensão da teoria de Henri Wallon e apresentar indicativos que possam contribuir com educadores que atuam nessa modalidade de ensino.

A metodologia utilizada fundamentou-se na revisão bibliográfica da teoria de Henri Wallon e de autores que compartilham desse referencial, além da intervenção pedagógica, buscando compreender as manifestações das crianças durante a aplicação de atividades de Educação Física na Instituição contemplada. Todos os pontos, compreendendo as manifestações expressas pelas crianças e consideradas importantes durante as observações foram registrados em um diário e posteriormente analisados, a fim de que venha a auxiliar a atuação pedagógica que considere a criança na sua globalidade e valorize todas as suas capacidades.

### **Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida numa instituição de Educação Infantil junto ao Pré II e III, cuja turma está composta de 21 alunos entre cinco e seis anos, sendo 10 meninas e 11 meninos..

As aulas foram desenvolvidas às quartas-feiras, no período matutino, com durações de 40 a 45 minutos, ministradas pela interventora e produtora da pesquisa auxiliada por três alunos do grupo de pesquisa "Cultura Corporal: Saberes e Fazer" situado na Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Campus Presidente Prudente.

A metodologia utilizada fundamentou-se na revisão bibliográfica da teoria de Henri Wallon e de autores que compartilham desse referencial, além da intervenção pedagógica que era executada as quartas-feiras, durante o período matutino e vespertino, buscando compreender os pressupostos da teoria nas manifestações das crianças durante a aplicação de atividades de Educação Física na Instituição contemplada. A elaboração dos planos de aula era feita semanalmente e contemplou: jogos, cantigas de roda, brincadeiras, histórias infantis, músicas e danças.

Ao realizar as atividades, os conceitos, falas, condutas, atitudes e manifestações das crianças eram averiguadas e anotadas num diário e posteriormente analisadas de acordo com o referencial teórico, por meio da leitura, análise e interpretação da teoria psicogenética de Henri Wallon e seus seguidores, além disso, para melhor averiguação dos pontos selecionados ocorreu a explanação durante os encontros no grupo de pesquisa sobre os fatos e manifestações coletados e verificados nas aulas ministradas. Assim ocorreu a avaliação de todo processo de atuação na instituição e a reorganização dos conhecimentos adquiridos. Em conjunto com esse processo foi feita a elaboração do relatório final.

A metodologia que envolveu a pesquisa contribuiu para melhor compreensão do suporte teórico em relação às atividades produzidas, além de proporcionar qualidade nas mediações conduzidas pela investigadora e com isso adequar as atividades à formação integral da criança.

### **Resultados**

A teoria de Henri Wallon possibilitou à análise da pesquisa elementos para uma reflexão pedagógica acerca da Educação Infantil, cooperando para a introdução na prática pedagógica da afetividade, da motricidade e do intelecto denotando, nas diferentes etapas de desenvolvimento, a interação dos campos funcionais e a forma como os comportamentos ocorrem. Nessa perspectiva, a Psicologia Genética de Wallon oferece suportes para a construção de uma prática mais adequada às necessidades e às possibilidades de cada etapa do desenvolvimento infantil.

Novos caminhos e direções foram expostos a partir das intervenções realizadas na escola, fato que possibilitou a modificação de certos paradigmas em relação à Educação Física no âmbito da Educação Infantil e revelou um processo de construção e valorização do movimento como um elemento fundamental no desenvolvimento das capacidades da criança. No cotidiano escolar, as manifestações das crianças não foram compreendidas apenas como agitação motora, de dispersão, crises emocionais, desentendimentos entre os alunos, expressos por meio de atitudes de raiva, desespero, medo, insegurança e ansiedade. As expressões e

comportamentos dos alunos evoluíram quando a partir da ocorrência dos fatos, esses e as suas conseqüências lhes foram explicados e posteriormente foram feitas discussões com o conjunto dos alunos a respeito de suas implicações. Mostrou-se a importância de compreender e enfrentar os problemas dessa fase que se faz repleta de conflitos e perturbações, com o objetivo de entender os motivos que os ocasionaram e a finalidade de sua resolução para a conquista do almejado desenvolvimento.

Além disso, notou-se a gradativa introdução das regras nas brincadeiras expostas, fato que se originou de forma livre sem conflitos e imposições. Outro aspecto importante foi a utilização da ficção, por meio da qual a criança adquire a capacidade notar as características e de observar. Inicia-se assim, o processo de exercitar a sua função simbólica a partir de combinações que possibilitam ampliar o nível de atuação diante das brincadeiras vivenciadas. Todo esse simbolismo produzido durante o processo evolutivo é a base para as combinações intelectuais. Logo a atividade lúdica exerce um papel fundamental na evolução psíquica da criança.

**Dessa forma, o processo de mediação, a utilização do jogo e da brincadeira como instrumentos fundamentais aliados aos subsídios provenientes da Teoria de Henri Wallon possibilitaram a construção de práticas adequadas, que levam em conta as necessidades, características e especificidades da criança, permitindo sua expressão, fomentando seu desenvolvimento e estimulando a formação de alunos de ação, criativos, socializados, expressivos, inteligentes e capazes de lidar e solucionar as divergências e problemas que a vida lhes impõe.**

## Discussão

A pesquisa ao propor seu objeto de estudo buscou suporte teórico na teoria de Henri Wallon e autores que compartilham desse referencial. Durante toda a sua vida, o autor procurou estabelecer e impor seus métodos de ensino, visando superar a pedagogia tradicionalista que, em seus fundamentos e em suas práticas, valorizava a classificação, passividade, obediência dos alunos a fim de que, por meio da

reprodução do saber, pudessem atingir o conhecimento.

Segundo Snyders (1979) apud [Galvão](#) (s/d, p.35):

[...] a maior contribuição de sua teoria psicológica está em mostrar que uma pedagogia progressista é possível. Faz isto mostrando que o desenvolvimento da consciência de si se dá no mesmo caminho que o desenvolvimento da consciência do mundo, explicando a relação recíproca entre vida emocional e vida intelectual, condenando toda espécie de determinismo fisiológico, atribuindo importância à transmissão do patrimônio cultural e ao papel do professor, enfim, valorizando a ação educativa.

Em sua concepção Wallon propunha a construção do conhecimento como um processo elaborado conjuntamente, a partir das relações com as pessoas, tendo em vista a criança em seu âmbito, cognitivo, afetivo e motor. Para melhor entendimento da relação existente entre esses domínios, Wallon recorre ao universo infantil para que, por meio de suas manifestações e atitudes, seja possível ingressar na origem dos processos psíquicos.

Dessa forma, concebe a infância como fonte para compreensão da evolução psíquica do homem, além de ser uma fase que apresenta inúmeras transformações, considerando ainda o ambiente e seus recursos como fundamentais para o aprimoramento da criança. Destacando ser indispensável a mediação e a estimulação do ambiente externo, a fim de propiciarem interações e vivências, cooperando para o alargamento de suas possibilidades de formação do ser humano.

Logo, a teoria walloniana assume que o desenvolvimento origina-se a partir da interação do potencial genético, típico da espécie humana, e de uma grande variedade de fatores ambientais. Considerando esses aspectos sociais e orgânicos fundamentalmente necessários como fatores que influenciam nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Ressalta [Mahoney](#) e Almeida ao citar Wallon:

Estas resoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são à

imagem da linguagem, que para cada um é a do meio (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.16, apud, WALLON, 1995, p.210).

Portanto, o desenvolvimento das capacidades humanas está atrelado às condições estabelecidas tanto por fatores culturais quanto por fatores orgânicos, que respondem pela constituição do ser humano de forma integral em seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, sendo esses, os pilares, nos quais o autor identifica e entende a estruturação do “eu”, da personalidade e do comportamento do ser humano.

Tais aspectos são denominados pelo autor como campos funcionais e divididos em afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa. Durante todo processo de desenvolvimento eles estão presentes alternando-se e sobrepondo-se no decorrer da vida humana. Segundo Wallon (s/d), para reconhecê-los é preciso identificar o estilo próprio de cada um e não se limitar à simples enumeração das características que neles se observa, simultaneamente ou isoladamente.

A partir da integração dos campos funcionais motor, afetivo e cognitivo estrutura-se o quarto campo funcional, denominado por Wallon de “pessoa”. Para o autor, em qualquer momento ou fase do desenvolvimento, a pessoa é sempre uma pessoa completa.

Cada dimensão proposta possui elementos e características próprias. A afetividade disponibiliza as emoções, o sentimento e a paixão. É o primeiro comportamento psíquico da criança sendo expresso por meio das modulações musculares do bebê. O conjunto motor refere-se à possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, às reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como apoio tônico para que as emoções e sentimentos se exteriorizem. Por fim, a dimensão cognitiva oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e manutenção do conhecimento por meio das imagens, idéias e representações. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários. A pessoa, a quarta dimensão funcional, representa a união de todas as possibilidades alcançadas.

O ritmo de desenvolvimento é pontuado por Wallon como descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas. Cada etapa traz uma profunda mudança que se dá de maneira não

linear e descontínua. Wallon ressalta ainda, que a complexa dinâmica do desenvolvimento origina-se a partir de uma reformulação de idéias, conceitos, atitudes, movimentos e emoções.

Dessa forma, durante todo processo de desenvolvimento ocorre alternância ou predominância dos campos funcionais, os quais se manifestam nas diferentes estágios da vida humana. Esses estágios são: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial e adolescência.

Os estágios citados têm suas particularidades que se alternam de pessoa para pessoa, devido à influência de fatores culturais e ambientais no espaço em que a criança vive. Para Wallon (2007, p.14) “[...] os estágios aparecem como estruturas de relações, que resultam do equilíbrio entre as possibilidades funcionais que permitem a maturação em cada idade e as circunstâncias do meio que lhes correspondem”.

Em toda sua teoria, Henri Wallon demonstra a importância de orientar cada fase do desenvolvimento infantil, ao adotar como eixo temático: a emoção, a cognição, a motricidade e a personalidade com intuito de questionar as práticas pedagógicas e desse modo, gerar discussões que possam nortear novas possibilidades de um aprendizado pleno que considera movimento, emoção e cognição.

Os elementos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, os signos e os próprios conhecimentos são aspectos que fomentam o desenvolvimento e possibilitam inúmeras formas de atuação, conduta, valores e movimentos. Tal processo ocorre paulatinamente e a criança vai evoluindo e interagindo com o meio ambiente dele extraindo seus recursos e desenvolvendo-se a cada fase.

Nesse contexto, as atividades lúdicas, quando presentes durante a infância, promovem o conhecimento dos elementos cristalizados pela cultura, pois são um espaço de vivências, maneiras de atuar na vida real, conhecer objetos e iniciar a busca pela sua própria identidade. Assim, a infância como período único, com inúmeras transformações e peculiaridades, tem nos jogos e nas brincadeiras uma fonte privilegiada para o conhecimento, a expressão de sentimentos, alegria, tristeza, criatividade, saberes e movimentos. Logo, as atividades

lúdicas possibilitam a estruturação e construção da personalidade.

Segundo o autor os jogos são atividades próprias da criança as quais tem finalidade em si mesmo, ou seja, as atividades lúdicas não são realizadas como meio para alcançar determinado objetivo ou coisa. Para [Wallon](#) (s/d p.67) a atividade lúdica da criança:

[...] assemelha-se a uma exploração jubilosa ou apaixonada, que tende a por à prova a função em todas as suas possibilidades. Parece levada por uma espécie de avidez ou de atrativo que atinge os seus limites, isto é, o momento em que ela não poderia senão repetir-se, a menos que se integrasse numa forma superior de atividade, que ela própria possibilita, e de nela alienar a sua autonomia.

A utilização do jogo e da brincadeira como recursos privilegiados no contexto da Educação Infantil é um elemento que possibilita à criança ampliação de seu repertório cultural, motor e afetivo, pois os alunos têm a oportunidade de vivenciar e incorporar atitudes, conceitos e ações tipicamente humanas, em decorrência das oportunidades disponibilizadas no decorrer da atividade. Assim, essas atividades apresentam-se como fonte privilegiada de desenvolvimento e podem ser entendidas como um espaço de humanização.

Nos períodos de setembro a novembro de 2007 e março a junho de 2008, foram realizadas em uma Instituição de Educação Infantil atividades de intervenção com crianças do Pré II e III com idades entre 5 e 6 anos. Esse trabalho de intervenção forneceu subsídios para nortear os parâmetros desta pesquisa.

Os jogos e brincadeiras foram selecionados com intuito de compreender o processo de construção do desenvolvimento da criança. Durante a sua execução foi verificado o interesse dos alunos por eles, uma vez que é possível transformar ou modificar a atividade, o que demonstra a flexibilidade dos conteúdos.

Ao realizar as atividades, a aquisição de conceitos, atitudes e manifestações das crianças eram averiguados e anotados em um diário de campo e, posteriormente, analisados de acordo com o referencial teórico adotado. Por meio da leitura, análise e interpretação da teoria psicogenética de Henri Wallon e seus seguidores, em conjunto com os conteúdos advindos da observação-participante junto às crianças, que acontecia ao longo das atividades, foi possível

buscar no enredo das atividades, os aspectos descritos na teoria tendo em vista a finalidade principal desta investigação de compreender a criança em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Na concepção walloniana, o aluno é visto como uma pessoa completa, cujas dimensões motora, afetiva e cognitiva estão de tal forma entrelaçadas que cada parte é constitutiva da outra. A atuação do professor é disseminada por todos os campos funcionais, ocasionando modificações em todas as dimensões. Além disso, a criança deve ser considerada como uma pessoa concreta, compreendida por estruturas orgânicas, sociais e histórico-culturais, sendo o meio o grande propulsor das inúmeras possibilidades de desenvolvimento.

As atividades propostas para as crianças sempre visaram à incorporação de atitudes, conceitos, valores, emoções, ações e movimentos, elementos que são centrais na teoria walloniana. Nessa perspectiva, a vivência "Navio das Cores" exemplifica essa concepção na qual a criança é integralmente estimulada.

Inicialmente todo um contexto foi criado com o intuito de envolver plenamente as crianças na atividade proposta. Posteriormente, a cada grupo de cinco crianças foi designado uma cor (rosa, azul, verde, branco), e as crianças foram identificadas por meio de uma fita de papel com a cor correspondente amarrada em seus punhos.

As crianças deveriam correr, no ambiente terra, em volta do navio formado pela união de quatro bancos que tinham fitas presas aos pés que identificavam suas respectivas cores. Ao som das palavras "*Subam no navio*" cada criança tinha que identificar seu respectivo banco no navio e subir.

No momento em que subiam no barco, decidi não intervir na resolução do problema, de modo que sozinhos conseguissem resolvê-lo. Suas falas compreendiam:

- M.: "C. você não está no lugar certo".
- R.: "D. venha comigo, nós somos da mesma cor".
- J.: "eu estou no lugar certo na cor azul".
- L.: "temos que ficar nas cores certas".
- Mediadora: "já posso ver se estão em suas cores certas?"
- Todos: "Pode"
- Mediadora: "Então, levantem os braços"

- Mediadora: "Todos estão em suas posições certas, parabéns!"

- Mediadora: "Para fora do navio"

Após a repetição da brincadeira uma adaptação foi feita: as fitas coloridas dos bancos foram trocadas sem que eles percebessem. Para que a ação não fosse vista por eles a mediadora os guiou em um pequeno passeio enquanto se fazia a troca. Posteriormente ao passeio:

-Mediadora: "Voltem ao navio, só que alguma coisa mudou, prestem muita atenção".

- Al.: "onde está o banco com minha cor... achei".

- C.: "D. a sua cor não é mais aí...venha aqui".

- B.: "A pro trocou as cores".

- Mediadora: "Levantem os braços para que possa vê-los".

- Mediadora: "Muito bem, vocês são muito espertos".

Nessa atividade o entrelaçamento das dimensões cognitiva, afetiva e motora se fez presente demonstrando que o desenvolvimento de um determinado campo funcional sugere o avanço nos demais. Logo, o professor de Educação Física que se utiliza desses instrumentos e contempla em suas aulas não só aspectos do conhecimento, mas também dos sentimentos e das ações, objetiva a ampliação das capacidades da criança e seu comprometimento com uma aula significativa gera concretudes na criança a cada estágio.

O domínio cognitivo se faz presente a partir da entrada no navio, na qual as crianças tinham que combinar a cor que lhes foi designada com a cor do banco, usando o processo cognitivo para comparar, classificar e ordenar. A dimensão afetiva se dá a partir da interação, de ajuda ao próximo, da cooperação entre os alunos, atitudes e emoções que foram imprescindíveis para a resolução do problema em questão. Por fim, a dimensão motora, ponto de partida para a execução da atividade proposta proporcionando subsídios para a locomoção, saltos, transposição das emoções e sentimentos e, além disso, oferecendo elementos como o interesse, o entusiasmo para a verificação da brincadeira e da relevância da atividade fornecida.

A pessoa constitui-se a partir da inter-relação funcional da emoção, do pensamento e da motricidade. Dessa forma, como ressalta Wallon cada aspecto deve ser considerado diante do todo do qual é parte constitutiva, sob pena de, ao contrário, perder seu significado essencial. Nesse contexto é importante que o mediador entenda as

manifestações expressas a fim de interpretá-las auxiliando a criança a lidar e controlar seus sentimentos e atitudes.

Utilizar o jogo e a brincadeira como recursos privilegiados na Educação Física Infantil, entrelaçando-os com os subsídios propostos pela teoria de Henri Wallon, remete o processo de mediação às novas possibilidades de atuação, as quais valorizam a criança em suas múltiplas capacidades.

Na primeira aula, realizada com os alunos no ano de 2008, a atividade da "Trilha" foi desenvolvida. A euforia e a alegria tomaram conta da sala ao dizer que iríamos novamente fazer esta atividade. Inicialmente perguntei-lhes:

- Mediadora: Que tipos de animais têm em uma floresta?

- A.: "macaco!"... "leão!"... "onça!"... não... jacaré!"

- F.: "lobo, pro... na floresta tem o lobo!"

- Todas as crianças: "tem um lobo na floresta"

- Mediadora: "Nossa... um lobo...! Então temos que tomar muito cuidado com o lobo!"

- Mediadora: Todos irão conseguir passar pela floresta?

- Todos: "sim!"

Nesse instante A começou a chorar e disse:

- Al.: "eu tenho medo do lobo, não vou conseguir passar pela floresta"

- Mediadora: "Querido, acredito que se saíra muito bem nessa atividade não é preciso chorar seus amiguinhos o ajudarão e não precisará ter medo do lobo... sabe por que... ele não é de nada!"

A professora se aproximou e o acompanhou. Iniciamos a brincadeira e a cada nova etapa percorrida diziam:

- "Pro... consegui...ó subi a montanha"

- " Olha, a pro como é corajosa"

A criança que inicialmente chorava, envolveu-se plenamente com a brincadeira e fez tudo que foi proposto.

A última etapa da brincadeira era a "caverna", os alunos receosos olhavam assustados para mim.

- Mediadora: "Façam silêncio, pois o lobo está dentro da caverna"

- M.L.: "Fica quieta pro, o lobo vai acordar"

Nesse instante o lobo apareceu, e tornou-se nítido em suas expressões faciais e no ato de correr dali o quão assustados ficaram. Depois que passou toda a euforia pedi para que sentassem.

- Mediadora: "Crianças, e aí todos conseguiram fazer"?

- Todos: "sim"!

- M.: "foi fácil"

- Mediadora: “Para conseguirmos fazer algo basta querer e fazer de tudo para conseguir”
- G.: “eu consegui”
- Mediadora: “E você Al. conseguiu?”
- Al.: “sim”

Nesta atividade, que utilizou a ficção como elemento norteador, as crianças envolveram-se plenamente, fato que ficou expresso em suas falas. O contexto criado pela brincadeira possibilitou à criança explorar seu campo imaginativo e criativo, pois era preciso criar todo o ambiente mentalmente para que ela pudesse transpor em seus gestos, ações, atitudes e falas aquilo que estavam imaginando.

Através da ficção, a criança constrói processos intelectuais/cognitivos, desenvolve a abstração, liberta-se dos objetos, do aparente e do observável. Começa a experienciar sua função simbólica, as quais partem de combinações que possibilitam ampliar o nível de atuação diante das situações vivenciadas, como é o caso da brincadeira. Todo esse simbolismo produzido durante o processo evolutivo é a base para as combinações intelectuais. Logo, pode-se afirmar que a atividade lúdica exerce um papel fundamental na evolução psíquica da criança, sobretudo no que se refere à sua imaginação. Esta função psíquica é algo que necessita ser estimulado durante o processo de ensino-aprendizagem, pois os subsídios oferecidos pelo mediador permitem ao aluno ampliar suas formas de pensar, seus conhecimentos e refletir sobre a atividade proposta.

Acredita-se que a partir da mediação do professor de Educação Infantil no desenvolvimento dos jogos e atividades lúdicas, os alunos serão capazes de criar e produzir a partir daquilo que lhes é proporcionado na escola, desenvolvendo-se de forma multilateral nesse processo.

Além disso, é imprescindível ressaltar os grandes avanços em relação à atenção das crianças diante da atividade, uma vez que elas se envolvem plenamente na mesma. Em função da evolução que ocorre, a criança começa a selecionar aquilo que mais lhe agrada entre os múltiplos estímulos que recebe do meio ambiente, possibilitando-lhe concentrar-se diante daquilo que lhe foi proposto. Além disso, essa nova função é concretizada pelo maior controle das ações do próprio corpo.

Nessa atividade, ficou evidente que o processo de mediação deve levar em consideração o desenrolar da brincadeira, ou seja, quais as problemas, conflitos, medos, atitudes e angústias que emergem da criança diante da brincadeira proposta, denotando que a atuação do professor nessas ações é imprescindível. Papel este que permite resignificá-las, possibilitando à criança entender suas inúmeras manifestações e instrumentalizar-se para superá-las.

Essas emoções e esses sentimentos expressos pelo corpo são fontes privilegiadas de informações e o educador deve estar atento às expressões faciais, movimentos involuntários, olhares, movimentos repetidos, agitações, tensões, pois servem de subsídios e objetos de atenção e reflexão e são indicadores do que está se passando com o aluno ao aprender.

Segundo Henri Wallon, os jogos são atividades próprias da criança. O aluno quando brinca vivencia os aspectos funcionais de construção, de aquisição e de ficção, ou seja, experimenta os elementos que são fundamentais para a elaboração de processos mais complexos além de ser fonte para o desenvolvimento da criança de forma integral.

Esses aspectos podem ser demonstrados em todas as atividades desenvolvidas. Na atividade de construção de *origamis*, foi possível vivenciar as quatro categorias mencionadas por Wallon, ou seja, a criança constrói o “peixinho” executando poucas dobras, pinta, cola e recorta (jogo de construção) e envolve-se plenamente na atividade. A criança está atenta ao que lhe é transmitido, buscando transpor para o papel aquilo que ouve (jogos de aquisição), explora as múltiplas possibilidades de sua construção, experienciando novidades, emite sons ou grita, manifestando suas aquisições (jogos funcionais) e, por fim, cria todo um ambiente para nortear sua brincadeira, no qual será o peixe, o marinheiro ou até mesmo o tubarão, isto é, assume papéis (jogos de ficção).

A criança a todo instante cria, imagina, assume papéis. Basta ter em sua mão uma simples folha de papel para que possa, com poucas dobras, criar um avião e sair correndo, criando um mundo de fantasias no qual será o piloto, o pássaro ou o que quiser ser. Nessa atividade expressa por meio de seus movimentos

os seus sentimentos, conhecimentos, temores, hábitos, condutas e busca novas conquistas e formas de atuar na vida.

Dessa forma, dentre inúmeras contribuições que podem ser inferidas a partir da teoria de Henri Wallon para a Educação Física Infantil, ressalta-se a promoção de alunos capazes de lidar com os diferentes signos culturais, valores, ações, movimentos, atitudes, conceitos, ou seja, seres humanos com múltiplas capacidades. Logo, a Educação Física Infantil deve ser pautada sobre os domínios do conhecimento, das emoções e do movimento constituindo-se assim, como um processo de aprendizagem que vise à amplitude das capacidades e ao desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões.

### Conclusão

Conclui-se, portanto, que a teoria walloniana revelou-se, no contexto dessa investigação, como uma importante fundamentação teórico-metodológica para o processo de ensino-aprendizagem, pois demonstrou as especificidades e características infantis, possibilitando assim a construção de um estudo sistemático dos elementos que norteiam o processo de formação da criança, suas possibilidades e limites no interior da instituição de Educação Infantil. O processo de mediação dentro do contexto da Educação Física Infantil deve ser pautado na assimilação de novos conceitos, na proposição de atividades que valorizem o aluno em suas múltiplas dimensões objetivando formar alunos capazes de receber os subsídios provenientes do meio ambiente, e desenvolvendo sua capacidade de refletir e criar sobre e a partir dos mesmos.

### Referências

[AYOUB](#), E. Reflexões sobre a educação física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p.53-60, 2001.

[BRASIL](#). Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, SEF/MEC, 1996.

[GALVÃO](#), I. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon**. Disponível em: <[www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)>. Acesso em: 10 jul.2008

[KISHIMOTO](#), T. M., A LDB e as instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas, **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p.7-14, 2001.

[MAGALHÃES](#), J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. de. Educação física na Educação Infantil: uma parceria necessária, **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

[MAHONEY](#), A. A., ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**, Grupo de Trabalho Psicologia da Educação, São Paulo, p. 11-30, 2005. Disponível em: <[www.pepsic.bvs-psi.org.br](http://www.pepsic.bvs-psi.org.br)>. Acesso em: 22 fev.2008.

[WALLON](#), H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana de Moura e Rui de Moura. Rio de Janeiro: Editorial Andes, s/d.

[WALLON](#), H. **A criança turbulenta: estudos sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental**. Tradução, Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2007.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Elaine Gomes dos Santos  
Rua Claudionor Sandoval, nº 1450, apt. 22.  
Jardim Paulista.  
Presidente Prudente SP Brasil  
19023-200.  
Telefone: (18)39171182.  
e-mail: [elainegomesbr@yahoo.com.br](mailto:elainegomesbr@yahoo.com.br)

Recebido em: 30 de setembro de 2008.  
Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)